

**A PESQUISA
ACADÊMICA
NO SÉCULO XXI**

Uma análise da ciência
frente aos conceitos de
público e privado

Editora Executiva

Profa. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida — Uniplac/Unicamp

Conselho Editorial Educação Nacional

Prof. Dr. Afranio Mendes Catani — USP

Prof. Dra. Anita Helena Schlesener — UFPR/UTP

Profa. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira — Unicamp

Prof. Dr. João dos Reis Da Silva Junior — UFSCar

Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho — Unicamp

Prof. Dr. Lindomar Boneti — PUC / PR

Prof. Dr. Lucidio Bianchetti — UFSC

Profa. Dra. Dirce Djanira Pacheco Zan — Unicamp

Profa. Dra. Maria Eugenia Montes Castanho — PUC / Campinas

Profa. Dra. Maria Helena Salgado Bagnato — Unicamp

Profa. Dra. Margarita Victoria Rodrigues — UFMS

Profa. Dra. Marilane Wolf Paim — UFFS

Profa. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro — UFPI

Prof. Dr. Renato Dagnino — Unicamp

Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva — UTP — IFPR

Profa. Dra. Vera Jacob — UFPA

Conselho Editorial Educação Internacional

Prof. Dr. Adrian Ascolani — Universidade Nacional do Rosário

Prof. Dr. Antonio Bolívar — Universidad de Granada/Facultad de Ciencias de la Educación

Prof. Dr. Antonio Cachapuz — Universidade de Aviero

Prof. Dr. Antonio Teodoro — Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Prof. Dr. César Tello — Universidad Nacional de Tres de Febrero

Profa. Dra. Maria del Carmen L. López — Facultad Ciencias de La Educación / Granada

Profa. Dra. Fatima Antunes — Universidade do Minho

Profa. Dra. María Rosa Misuraca — Universidad Nacional de Luján

Profa. Dra. Silvina Larripa — Universidad Nacional de La Plata

Profa. Dra. Silvina Gvirtz — Universidade Nacional de La Plata

Maria de Lourdes Pinto de Almeida

**A PESQUISA
ACADÊMICA
NO SÉCULO XXI**

Uma análise da ciência
frente aos conceitos de
público e privado



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Almeida, Maria de Lourdes Pinto de

A pesquisa acadêmica no Século XXI : uma análise da ciência frente aos conceitos de público e privado / Maria de Lourdes Pinto de Almeida. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2012.

ISBN 978-85-7591-236-2

1. Capitalismo 2. Educação superior e Estado – Brasil 3. Ensino superior – Brasil 4. Política educacional 5. Trabalhos científicos 6. Universidades e escolas superiores – Brasil 7. Universidades e escolas superiores – Pesquisa I. Título.

12-11167

CDD-378.81

Índices para catálogo sistemático:

1. Estado, mercado e pesquisa acadêmica :
Brasil : Educação superior 378.81

Capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
Preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© **MERCADO DE LETRAS[®] EDIÇÕES E LIVRARIA LTDA.**

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514

CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

OUTUBRO/2012

IMPRESSÃO DIGITAL

– IMPRESSO NO BRASIL –

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

*Para Renato Dagnino e
Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira,
com amizade para além dos muros da
Universidade, hoje e sempre!*

*Para Tarsila Dieudonnèe,
com o maior amor desse mundo!*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
----------------------	---

capítulo I	
LIBERALISMO, MERCADO	
E EDUCAÇÃO	13

capítulo II	
A “SOCIEDADE EM REDE” E A	
CONEXÃO “UNIVERSIDADE-ESTADO”	25

capítulo III	
ESTADO, EDUCAÇÃO E HEGEMONIA:	
UMA ANÁLISE A PARTIR DA	
TEORIA GRAMSCIANA	57

capítulo IV	
A CIÊNCIA FRENTE AO	
PÚBLICO E PRIVADO	79

CONSIDERAÇÕES FINAIS	95
--------------------------------	----

REFERÊNCIAS	101
-----------------------	-----

INTRODUÇÃO

(...) O argumento a respeito dos benefícios sociais da pesquisa não considera o fato de que a ciência se tornou, em si mesma, um importante empreendimento econômico. Hoje, os cientistas constituem um grupo de interesse que compete por recursos com outros grupos de interesse, e por isso pode participar de conflito de classe. (Ben-David 1974, p. 249)

Pretendemos estabelecer nesta discussão, algumas correlações entre Estado, *mercado* e Pesquisa Acadêmica. Várias abordagens são possíveis a respeito do papel da universidade no sistema capitalista. Para uma abordagem mais ampla dessa questão, torna-se necessário caracterizar as diversas tendências do ideário liberal. Contudo, limitar-nos-emos a uma análise mais específica de certa evolução de ideias sobre o capitalismo ou uma perspectiva da *economia política* em que prevalece a defesa do mercado como ideal de *auto-organização* ou *coordenação* das atividades

econômicas. Posteriormente, indicaremos como a noção de rede tende a explicar o sistema *neoliberal* em vários níveis de seu *funcionamento*.

Frente ao ideário *liberal* recente, o caráter público da universidade e da pesquisa científica é susceptível de várias *interpretações* por parte dos próprios acadêmicos. A educação apresenta-se como uma forma de preparar o indivíduo para *trabalhar em equipe e saber lidar com o imprevisto*. O problema da pesquisa, enquanto trabalho acadêmico é compreendido em função da relação da Universidade com o mercado - as demandas empresariais.

Discutiremos a Pesquisa Acadêmica, em especial, o *ethos e a cultura* dos acadêmicos criados pelo processo em marcha de mercantilização do conhecimento, através das pressões que exercem sobre os acadêmicos para transformá-los em novos atores (cada vez mais reais do que potenciais) do mercado mediante o desenvolvimento da pesquisa, economicamente relevante, e de atividades com fortes demandas comerciais.

Durante os últimos dez anos se tem observado claramente uma mudança de comportamento nos investigadores acadêmicos, que tendem a valorizar cada vez mais suas atividades de pesquisa em termos meramente econômicos. Isto vai gerar uma mudança no código de conduta dos pesquisadores acadêmicos. Esse fenômeno se deve ao processo de capitalização do conhecimento, base do crescimento econômico na sociedade atual, há um entrelaçamento entre as Políticas Industriais e Científicas, que consistem em assegurar o conhecimento como propriedade privada, onde se cria

mecanismos para capturar facilmente o novo conhecimento gerado.

A mercantilização do conhecimento consiste na implantação de mecanismos que aumentam o valor do conhecimento assegurado, o qual passa pelo desenvolvimento de atividades de mercado. Esse novo conhecimento terá um valor, tendo como base a criação de novas Políticas para a Ciência que buscam sua orientação comercial.

Mas temos o contraponto a esse posicionamento de se criar 'pesquisa competitiva' no interior da Academia, uma investigação integrada ao Mercado Liberal, enfim, essa nova situação que se engendra nas Academias Brasileiras no século XXI, acreditando que se trata de uma etapa transitória que durará até que se produza uma perfeita harmonização e conscientização do papel que se cumpre, seja ele o acadêmico, o empresarial é científico. Segundo Etzkowitz e Webster (1995, p. 488), depois dessa harmonização e conscientização de ambos os papéis, surgirá um novo *ethos acadêmico* que refletirá um novo código de conduta, uma nova identidade e uma nova ideologia profissional.

A maioria dos pesquisadores envolvidos nessa atividade comercial pensa que não há nada contraditório entre fazer 'boa ciência' e um 'bom negócio' (Almeida 2002a). Sabemos que essa nova prática possui problemas *de ética* e também *de justiça social*.

Diante de tudo isso, se faz mister uma discussão sobre o conceito de intelectual orgânico (Antonio Gramsci) e a questão da hegemonia que perpassa toda essa polêmica relativa à Pesquisa Acadêmica no Século XXI.

